

Um processo de integração econômica *à la* Mercado Comum diz respeito à criação de uma tarifa externa comum entre os países interessados, à livre mobilidade dos fatores de produção entre eles, à coordenação das políticas macroeconômicas e à padronização de legislações. O Mercosul, criado em 1991, por mais que seja caracterizado como um processo de integração econômica semelhante ao de uma União Aduaneira, vislumbra a possibilidade de se tornar um Mercado Comum. Pois bem, considerando-se a definição acima de Mercado Comum, a experiência de integração do Mercosul e as perspectivas de formação de um bloco econômico na América do Sul, o objetivo principal desse trabalho consiste em analisar se os principais países da América do Sul – Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela – possuem, ou não, condições macroeconômicas de formarem um Mercado Comum. Para tanto, a análise terá como metodologia a teoria de Área Monetária Ótima (AMO) e a investigação estatística de alguns indicadores macroeconômicos – tais como taxas de inflação, de juros e câmbio efetivo, PIB, balanço de pagamentos e resultados fiscais – dos países em questão, ao longo do período 1991-2007. A análise estatística permitirá, à luz da teoria de AMO, mostrar se os referidos indicadores macroeconômicos para os países da amostra convergem, sinalizando, assim, a possibilidade de criação de um Mercado Comum na América do Sul.